

Quando parti para a Itália com a Força Expedicionária Brasileira, (FEB), recebi na cidade de Piza, no 38th Evacuation Hospital, onde estava servindo, no dia de meu aniversário, 23 de Outubro de 1944, a mensagem de meu adorado pai.

Minha filha.

Os jornais reproduzem aqui fotografias e tecem comentários e elogios às enfermeiras brasileiras que se encontram no "front". Transcrevem citações dos altos Comandos, exalçando-lhe a conduta, a eficiência da abnegação e espírito de sacrifício, consciência do dever e coragem, em todos os setores de suas atividades, na sublime missão de que se acham investidas.

Essa atitude de nossas patrícias constitui o "Leit - motif" das conversações em nossos meios, e as famílias das expedicionárias são testemunhas de como a alma de nosso povo vibra de entusiasmo e sincera admiração, manifestados em telefonemas e telegramas expressivos da sua comunhão, numa confortante, incentivadora e justificada alegria, que nos empolga e compensa da saudade motivada pela ausência de entes queridos.

Paralelo aos feitos dos nossos bravos soldados, vem as notícias do valor dessas patrícias, e o caleidoscópio de nossa imaginação, para ai transportado, acompanha, no cenário, onde os fieis detentores das tradições de Caxias, marcham empunhando o Pendão Auri-Verde, irmanadas no mesmo ritmo de acendrado patriotismo, as filhas diletas de Ana Néri, sob o Pálio sagrado da Cruz Vermelha.

As da sangüínea Cruz e os da refulgente Espada, completam-se, assim, no mesmo objetivo de enaltecerem o nome do Brasil, por que tudo oferecem, felizes por lhe servirem, orgulhosos, aquelas e estes, por a ele pertencerem.

Não me surpreendem, minha filha, essas atitudes dos nossos soldados e das nossas enfermeiras. A uns e a outras o apelo dos oprimidos, a eles acorrem – os Paladinos da Liberdade, - alheios aos perigos, no gesto alcandorado de solidariedade e de Justiça.

Com eles estive em campanha e sei o de quanto são capazes pelo nosso Brasil, esses intemeratos Antônios João, prontos sempre a lhe oferecerem o sangue, as vidas, pela santa causa da Pátria.

Conheço, também, dos caracteres dessas almas de escol que são tuas companheiras na “Jornada Gloriosa”. Com quase todas privei e em cada uma vejo uma cintilação de virtude, digna do diadema que constróem com os eflúvios de piedade cristã e com que hão de cingir as próprias frentes.

Acompanho-as com a alma ajoelhada, reverente e cheia de emoção e, - por-que não dizer? – de orgulho, mesmo, sabendo-te em seu meio, participando de suas penas e de seus sucessos, respondendo aos reclamos de nossos irmãos, como anjos imigrados do Céu, na santa missão da Caridade.

Em nossa casa, minha filha, há hoje um pequenino altar: sob o estandarte simbólico da Expedicionária, coloquei, numa peanha, uma estatueta, - a figura de uma enfermeira, amparando no regaço, um soldado ferido. Fiz gravar o teu nome numa pequenina medalha que está no pescoço de enfermeira. Esta, por coincidência, tem traços fisionômicos de minha adorada filhinha.

É ai, nesse pequeno e improvisado altar, reprodução desse outro que trago no coração, que as lágrimas de minha saudade repetem a minha oração noturna, por ti, por essas abnegadas heroínas e por esses bravos que, sem desfalecimento, estão dizendo, pela vez primeira, em outro Continente, que no Brasil não nasce apenas o café, mas outra árvore pujante, de cerne eterno e tronco inquebrantável, de fuste altivo e fruto sazonado, de raiz profunda e arraigada ao solo, formando sistema com a Terra de Santa Cruz. Essa árvore que aqui nasceu, e cresce e esplende, espargindo sombra amiga e acolhedora, é cultivada no sadio, consciente imorredoiro Patriotismo dos brasileiros.

Deus de guarde à sua sombra.

Rio, Outº -1944.

Termino, pedindo a benção aos mais queridos pais do mundo, que eu tive o privilégio de tê-los.

Virgínia Maria.

Virgínia Maria

*“Aquele tempo, quando eras pequena,
Vinhas sentar-te aos meus joelhos, rindo;
Imaginavas o prazer infindo,
Rica de encantos, de sorrisos plena.*

*Galas, prazeres, na tua vida amena,
Ias, sem pena, venturosa, fruindo;
Nada turbava a doce paz serena,
Iluminada de teu riso lindo ...*

*Assim te corram na existência os dias ...
Magoas, tristezas, para além deixando ...
Alma formada para as alegrias ...*

*Ri, desse riso que te faz tão linda,
Igual aos anjos, quando estão brincando,
Nos pés de Deus, nessa alegria infinda ...”*

E. C. E de minha adorada mãezinha ,recebí estas palavras

“Minha querida filha Virgínia.

*Para mim representas o símbolo da candura e por isso
aconselho-te para trilhares sempre pelo caminho da virtude.*

Beijos afetuosos da tua mãe e verdadeira amiga.”